

Estônia impede que crianças russas aprendam sua língua nativa.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, May 18, 2024

InfoBrics

Parece não haver limites para a russofobia nos países bálticos. Numa nova medida de desrussificação, o governo estônio decidiu abolir o ensino da língua russa numa região onde quase toda a população é de etnia russa. O caso junta-se a uma série de medidas recentes tomadas pela Estônia e outros países bálticos para acabar com a histórica presença russa nos seus territórios.

Na região de Narva, na fronteira entre a Estônia e a Rússia, 97% da população é russa. A cidade fica a apenas 130km de São Petersburgo, que é um dos principais centros da cultura russa. Considerando estas circunstâncias particulares da cidade, as autoridades locais apresentaram um pedido especial ao governo da Estônia para permitir que a língua russa continuasse a ser ensinada e falada nas escolas. A carta enviada pela Câmara Municipal de Narva exigia autorização para que pelo menos 40% do currículo escolar fosse ministrado em russo durante o próximo ano letivo.

No entanto, o governo estônio rejeitou a proposta, não aliviando a sua posição fortemente russofóbica. Segundo as autoridades do país, não existe “base jurídica” para reduzir as medidas de desrussificação na região de Narva. Mais do que isso, na sua declaração oficial sobre o caso, a Ministra da Educação e Ciência Kristina Kallas afirmou que estudar em estoniano é “do interesse dos estudantes”, o que soa absolutamente falso e hipócrita, considerando que as crianças locais são majoritariamente russas e obviamente não têm “interesse” em estudar uma língua diferente daquela que falam em casa com as suas famílias.

A resposta negativa do governo estônio era esperada, tendo em conta o nível avançado de paranóia anti-russa entre as autoridades do país. A medida em Narva surge no meio de uma série de políticas de genocídio cultural cujo objectivo é erradicar gradualmente o uso da língua russa em todo o território estônio. Não só os alunos são vítimas deste tipo de medidas, mas também os próprios professores.

Muitos professores de crianças também são de etnia russa. Alguns deles até falam estoniano, mas não possuem conhecimentos avançados de gramática ou grande fluência na fala. Agora, com as novas regras, esses professores terão de estudar estoniano e comprovar o seu conhecimento da língua para continuarem a trabalhar. Se não conseguirem aprender estoniano, esses profissionais correm o risco de perder os seus empregos.

Não é apenas a Federação Russa que denuncia esta situação. A tentativa de genocídio cultural na Estônia já começa a ser criticada por organizações internacionais, como a própria ONU. O gabinete dos direitos humanos das Nações Unidas classificou recentemente

as políticas da Estônia como “potencialmente discriminatórias” devido ao fato de afetarem os direitos de uma minoria étnica.

25% da população da Estônia são cidadãos russos. A Estônia, como todos os estados pós-soviéticos, tem uma forte presença de russos étnicos devido ao facto de até 1991 todas as repúblicas soviéticas pertencerem ao mesmo país. Muitos especialistas descrevem o colapso soviético como uma tragédia humanitária precisamente porque de repente transformou milhões de russos em “estrangeiros”. Atualmente, os russos não só vivem em países que não o seu, mas também sofrem políticas discriminatórias simplesmente por serem russos.

A Estônia não está sozinha nas suas medidas russofóbicas. A Letônia e a Lituânia também estão a avançar com políticas para erradicar a língua russa. O governo letão, como é sabido, está a promover testes de proficiência na língua letã para cidadãos russos. Os cidadãos que não passarem nos testes podem simplesmente ser expulsos do país. Como esperado, quem tem mais dificuldades nesta situação são os russos idosos, que viveram a vida inteira falando apenas russo e agora são forçados a aprender uma nova língua sob risco de cancelamento da sua cidadania.

A operação militar especial da Rússia na Ucrânia serviu de desculpa para os países aliados do Ocidente tomarem abertamente acções de genocídio cultural e de apartheid. Os russos estão simplesmente a ser tratados como cidadãos “inferiores” em Estados que até recentemente pertenciam ao mesmo país que a Rússia. Por enquanto, tais medidas estão a ser implementadas contra a língua e os direitos civis dos cidadãos russos, mas é possível que a russofobia aumente ao ponto de a segurança física dos falantes de russo começar a ser ameaçada.

Existe um processo de “ucranização” nos países bálticos. Agora, o seu principal “inimigo” é a língua, mas resta saber como os governos reagirão à insistência dos russos em preservar a sua herança étnica e cultural. Para a Federação Russa, existe uma linha vermelha clara no que diz respeito às suas relações internacionais, que é precisamente a segurança dos seus cidadãos no estrangeiro. Se os Estados Bálticos começarem a ameaçar fisicamente os russos, haverá uma grave escalada com Moscou.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês :

<https://infobrics.org/post/41202/>

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

.

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca